



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE LETRAS
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS**

DEYSIANNE AVELINO FERNANDES

**A RELAÇÃO ENTRE O EROTISMO DOS CORAÇÕES E O LEITOR
IMPLÍCITO NA POESIA DE MARISA ALVERGA**

**GUARABIRA/PB
2023**

DEYSIANNE AVELINO FERNANDES

**A RELAÇÃO ENTRE O EROTISMO DOS CORAÇÕES E O LEITOR
IMPLÍCITO NA POESIA DE MARISA ALVERGA**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado à Coordenação do Curso de Letras - Português da Universidade Estadual da Paraíba – Campus III, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciatura em Letras.

Área de concentração: Literatura, identidade e alteridade.

Orientador: Prof. Dr. Olavo Barreto de Souza

GUARABIRA/PB
2023

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

F363r Fernandes, Deysianne Avelino.
A relação entre o erotismo dos corações e o leitor implícito na poesia de Marisa Alverga [manuscrito] / Deysianne Avelino Fernandes. - 2023.

27 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Português) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2023.

"Orientação : Prof. Dr. Olavo Barreto de Souza, Coordenação do Curso de Letras - CH. "

1. Erotismo dos corações. 2. Leitor implícito. 3. Poesia paraibana. 4. Poesia de autoria feminina. 5. Marisa Alverga. I.
Título

21. ed. CDD 800

À minha querida avó Josefa da Silva Estevão (*in memoriam*);
e à poetisa Marisa Alvega (*in memoriam*),
dedico este trabalho.

AGRADECIMENTOS

Para realizar este trabalho, não estive sozinha. Por isso, quero aqui agradecer às pessoas que direta ou indiretamente contribuíram para o seu desenvolvimento:

A Deus, que me dá força e capacidade para nunca desistir dos meus sonhos e objetivos.

Ao meu pai, Severino Fernandes Silva, e minha mãe, Marinalva Avelino Estevão, pelo seu apoio incondicional, tanto na vida como nos meus estudos.

Ao meu esposo, Andeson dos Santos Gomes, por acreditar no meu potencial e ser o porto seguro em qualquer necessidade.

Aos meus filhos, João Paulo Fernandes Nascimento e José Arthur Fernandes dos Santos, por serem o meu ponto de referência na busca por ser uma pessoa melhor, pessoalmente e profissionalmente.

Aos meus familiares, de modo geral, por sempre me apoiarem nos meus projetos pessoais e profissionais.

Às minhas colegas, Kessia Trajano Dias, Edenize Karla Campos da Silva Santos, Lidiane Aparecida Padilha Silva e Viviane Silva de Sousa; e ao colega, Carlos Alberto Honorio do Nascimento Sales, por durante o curso serem essenciais no desenvolvimento das atividades acadêmicas e, com a presença amiga, compartilharem comigo suas angústias, seus conhecimentos e oferecerem ajuda em tudo que precisei.

Ao Prof. Dr. Olavo Barreto de Souza, o qual destaco como uma inspiração para minha futura carreira profissional. Agradeço imensamente por sua orientação, ensinamentos e conselhos que foram essenciais para o desenvolvimento de minha pesquisa e, com certeza, os levarei para a vida, tanto pessoal quanto profissional.

À banca examinadora, nas pessoas da Profa. Dra. Rosângela Neres de Araújo e da Profa. Me. Isabelle Santos Araújo, por contribuírem de modo exemplar com suas leituras para o aprofundamento das ideias aqui expostas.

A Academia Guarabireense de Letras e Artes - Casa Marisa Alverga por contribuírem com o acesso aos materiais referente à poesia da autora aqui investigada.

A José Paulo Ribeiro, amigo da poetisa, por favorecer acesso a materiais bibliográficos importantes para as leituras aqui realizadas sobre os poemas da autora.

Diz-se que livro é como filho - nasce do coração, depois cresce e toma seu rumo, não é mais nosso é de toda gente, por isso ainda no nascedouro, entrego-o a você, que com certeza saberá dedicar-lhe o carinho que espero que mereça, pois, ao escapar-me das mãos, deixou-me manietada, incapaz de um gesto de carinho e amor, esse carinho e esse amor com que foi gerado e que agora é seu.

Marisa Alverga (2013, n.p.)

DEYSIANNE AVELINO FERNANDES

A RELAÇÃO ENTRE O EROTISMO DOS CORAÇÕES E O LEITOR IMPLÍCITO
NA POESIA DE MARISA ALVERGA

Trabalho de Conclusão de Curso
(Artigo) apresentado à Coordenação do
Curso de Letras - Português da
Universidade Estadual da Paraíba –
Campus III, como requisito parcial à
obtenção do título de Licenciatura em
Letras.

Área de concentração: Literatura,
identidade e alteridade.

Aprovada em: 06/07/2022

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Olavo Barreto de Souza (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba



Profa. Dra. Rosângela Neres de Araújo (Examinadora)
Universidade Estadual da Paraíba



Profa. Me. Isabelle Santos Araújo (Examinadora)
Universidade Estadual da Paraíba

SUMÁRIO

1	CONSIDERAÇÕES INICIAIS	9
2	MARISA ALVERGA: BREVE PERCURSO SOBRE A SUA OBRA POÉTICA....	10
2.1	Dados bibliográficos	10
2.2	<i>Sonhos Esparsos</i> : o mundo através dos sonhos e lamentos do eu lírico.....	11
2.3	<i>Veleiro da Saudade</i> : navegando nos sentimentos de um mar interior.....	12
2.4	<i>Encontros e desencontros</i> : Uma reflexão sobre a vida e suas consequências.....	13
2.5	Alguns pontos acerca da obra poética de Marisa Alverga: aspectos estéticos e trajetória literária.....	13
3	INCURSÕES SOBRE O EROTISMO DOS CORAÇÕES NA POESIA DE MARISA ALVERGA	14
3.1	Objeto amado filial	17
3.2	Objeto amado de filiação	18
3.3	Objeto amado de familiaridade.....	18
3.4	Objeto amado visto como o leitor.....	18
3.5	Objeto amado de amizade.....	18
3.6	Objeto amado de contemplação da natureza e do transcendente.....	19
4	O LEITOR COMO ELEMENTO ESTÉTICO.....	19
5	LEITURA INTERPRETATIVA DO LEITOR COMO OBJETO DO EROTISMO DOS CORAÇÕES NA POESIA DE MARISA ALVERGA	21
5.1	A busca da voz poética, em sua ilusão, pelo leitor	21
5.2	O leitor entre o sentimento expresso pela necessidade de reciprocidade	22
5.3	O leitor entre a crença no amor e nas virtudes.....	23
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
	REFERÊNCIAS	26

A RELAÇÃO ENTRE O EROTISMO DOS CORAÇÕES E O LEITOR IMPLÍCITO NA POESIA DE MARISA ALVERGA

Deysianne Avelino Fernandes¹

RESUMO

Em síntese, este trabalho trata-se de uma abordagem sobre a poesia feminina nordestina e paraibana, tendo como foco a autora Marisa Alverga e sua voz poética. Nosso objetivo principal é compreender como o erotismo dos corações dialoga com a categoria do leitor implícito na poesia de Marisa. Para tal propósito, buscamos identificar nos poemas como se dá essa manifestação, agrupando considerações acerca do erotismo dos corações tendo o leitor implícito como elemento estético. Nossa pesquisa se dá a partir de uma metodologia de cunho qualitativo com base bibliográfica, pois, como afirma Gil (2002) ao dialogar sobre o que se refere esse tipo de pesquisa, explicando que ela deve se basear em um roteiro que será desenvolvido através da experiência estabelecida pelo autor que será estudado, sendo assim, utilizamos as obras da autora como fonte para o nosso embasamento. Prosseguindo, para a nossa fundamentação teórica, partimos dos pressupostos embasados por Bidarra (2006), Bataille (2013), Branco (1984), Moraes e Lapeiz (1984) e Alberoni (1988) no que diz respeito ao erotismo dos corações; Jauss (1994), Zappone (2009) e Iser (1996) no que se refere ao leitor implícito como elemento de significação nos textos literários. Discutimos três poemas da autora, os quais, após a leitura, escolhemos para análise, por trazer à tona a nossa questão de pesquisa, sendo o primeiro “Ilusão” (ALVERGA, 1991a), contido na sua obra *Sonhos esparsos*, “Se” (ALVERGA, 1991b), em *Veleiro da Saudade*, e, por seguinte, “Credo” (ALVERGA, 2013), de *Encontros e desencontros*. Consequentemente, pudemos identificar as diversas possibilidades de interpretações a que esse tipo de poesia nos permite entender ao dialogar com a contextualização de nossa pesquisa. Assim, decorre este trabalho, o qual é dividido em tópicos com subtítulos explicativos a partir do que foi analisado, e por fim concluído em uma consideração, na qual mostramos a importância de trabalhar com tal tema e o que ele pôde proporcionar a nossa investigação.

Palavras-chave: erotismo dos corações; leitor implícito; poesia paraibana; poesia de autoria feminina; Marisa Alverga.

ABSTRACT

In summary, this work deals with an approach to female poetry from the Northeast and Paraíba, focusing on the author Marisa Alverga and her poetic voice. Our main objective is to understand how the eroticism of the hearts dialogues with the implicit reader category in Marisa's poetry. For this purpose, we seek to identify in the poems how this manifestation takes place, grouping together considerations about the eroticism of hearts with the implicit reader as an aesthetic element. Our research is based on a qualitative methodology with a bibliographical basis, because as stated by Gil (2002) when talking about what this type of research refers to, explaining that it should be based on a script that will be developed through the experience established by the author who will be studied, therefore, we use the works of the author as a source for our basis. Continuing, for our theoretical foundation, we start from the assumptions grounded by Bidarra (2006), Bataille (2013), Branco (1984), Moraes and Lapeiz (1984) and Alberoni (1988) with regard to the eroticism of hearts; and also Jauss (1994), Zappone (2009) and Iser (1996) with regard to the implicit reader as an element of meaning in literary texts. We discussed three of the author's poems, which, after reading, we chose for analysis, for bringing up our research question, the first being "Ilusion" (ALVERGA, 1991a), contained in her work *Sonhos esparsos*, "Se" (ALVERGA, 1991b), in *Veleiro da Saudade*, and, next, "Credo" (ALVERGA, 2013), from *Encontros e desencontros*. Consequentemente, pudemos identificar as diversas possibilidades de interpretações a que esse tipo de poesia. Consequently, we were able to identify the different

¹ Graduanda em Letras, Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).

possibilities of interpretations that this type of poetry allows us to understand when dialoguing with the contextualization of our research. Thus, this work takes place, which is divided into topics with explanatory subtitles from what was analyzed, and finally concluded in a consideration, in which we show the importance of working with such a theme and what it could provide for our investigation.

Keywords: erotism of hearts; implied reader; Paraiban poetry; female-authored poetry; Marisa Alverga.

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Houve um tempo ao longo da história da humanidade, em que apenas os homens podiam exercer seus direitos de cidadão, e a mulher por sua vez, era vista como um ser submisso, com a função apenas de tomar conta dos filhos e da casa, sem direito a participar ativamente de nenhum tipo de manifestação social. Na literatura, isso não era diferente, pois somente os homens tinham seus trabalhos reconhecidos e aceitos pela sociedade, sendo assim as mulheres que se interessassem em produzir obras literárias se viam obrigadas a fazer isso de forma confidencial e muitas vezes se passando por outras pessoas, através de pseudônimos.

Após muitas lutas por espaço e reconhecimento social, a poesia de autoria feminina foi sendo inserida e aceita no âmbito literário. Isso fez com que grandes talentos da literatura fossem descobertos. Mesmo assim, devemos destacar que a poesia feminina e principalmente a de regiões do interior do Brasil, como, por exemplo, as nordestinas, que merecem mais notoriedade e espaço, não só no campo acadêmico, mas também social, tais como Nísia Floresta, Anna Apolinário, Jeovania Pinheiro do Nascimento, Amneres, dentre outras. O anseio por mais reconhecimento faz com que no decorrer dos anos mais vozes sejam ouvidas, não se trata de um processo fácil, mas que mesmo lentamente irá alcançando êxito em sua busca.

Na literatura brasileira há uma gama de autoras, as quais são de grande importância na contribuição literária através de suas obras. Considerando os aspectos literários e sua regionalidade, destacamos em nossa pesquisa a poetisa Marisa Alverga, a qual trata-se de uma autora nordestina, paraibana, nascida na cidade de Guarabira, onde residiu a maioria de sua vida. Sempre participou ativamente da literatura regional e até nacional, gerando significativas contribuições literárias e sociais ao longo de sua vida.

Desde o século XX até o século XXI, Marisa Alverga fez questão de contribuir com o desenvolvimento literário de sua cidade e de seu país. A partir daí, surgiu a nossa curiosidade de conhecer a fundo essa contribuição, fazendo uma pesquisa na vida e obra de Marisa, na qual nos deparamos com a necessidade de entender o que essa autora buscava transmitir em seus textos. Tendo em vista o acervo literário da autora e sua significativa atuação na literatura, observamos que suas obras e feitos devem ser enaltecidos e estudados de maneira a não deixar com que esse importante legado seja esquecido, tendo a necessidade de que mais pesquisas sejam desenvolvidas a partir de seu importante trabalho com contextos que nos levam a diversas ramificações do mundo literário.

A partir da leitura dos textos desenvolvidos pela autora, destacamos a sua poesia como foco de nossa pesquisa, uma vez que em primeiro contato com esses textos poéticos encontramos o sentimento da sua voz poética expressa de forma marcante ao homenagear seu filho falecido ainda na adolescência. Porém, ao nos aprofundarmos na poesia de Marisa, entendemos haver algo a mais que nos chama a atenção, então surgiu daí a nossa questão de pesquisa: como o erotismo dos corações ocorre na poesia de Marisa Alverga tendo em vista o leitor implícito como elemento estético?

Portanto, o nosso principal objetivo é compreender como o erotismo dos corações dialoga com a categoria do leitor implícito na poesia de Marisa. Diante disso, trilhamos por um caminho que nos levará a identificar nossos objetivos específicos que serão: apresentar a poesia de Marisa Alverga, na sua constituição ampla, agrupando as manifestações do erotismo possíveis de serem encontradas na poesia da autora; discutir e analisar o erotismo dos corações e a presença do leitor implícito nos poemas “Ilusão” presente na obra *Sonhos esparsos* (1991a), “Se” contido em sua obra *Veleiro da Saudade* (1991b) e “Credo” presente na obra *Encontros e desencontros* (2013), como amostragem da poesia da autora e indicar como essa relação se apresenta como uma das características composicionais da poesia de Marisa Alverga.

Nossa metodologia de pesquisa é qualitativa de base bibliográfica, por se referir a uma pesquisa realizada a partir da leitura das obras escritas pela autora em questão e demais autores que tratam dos temas que conseqüentemente irão surgir ao longo de nossa análise, visando nos aprofundar e ajudar a compreender a contextualização do nosso trabalho. Durante o nosso processo de pesquisa, analisamos o conteúdo exposto a fim de extrair informações relevantes e identificar temas emergentes, buscando desenvolver interpretações e conclusões acerca da literatura trabalhada.

Sendo dividido em seis partes, o nosso trabalho se deu da seguinte forma: o primeiro tópico, no qual tratamos das considerações iniciais, tecendo o contexto trabalhado e os objetivos que serviram como norte em seu desenvolvimento; no segundo tópico, temos um breve percurso sobre a obra poética de Marisa Alverga, mostrando seus dados biobibliográficos e contribuições para a literatura regional e nacional, tecendo alguns comentários acerca de quatro de suas obras poéticas, sendo elas: *Sinfonia do Adeus* (1983), *Sonhos esparsos* (1991a), *Veleiro da saudade* (1991b) e *Encontros e desencontros* (2013); no terceiro, abordamos as incursões sobre o erotismo dos corações em Marisa Alverga, neste, expomos a nossa fundamentação teórica, sobre o que entendemos acerca dos erotismos e suas múltiplas faces inseridos na literatura e dialogando com os estudos realizados pelos seguintes autores: Bidarra (2006), Bataille (2013), Branco (1984), Moraes e Lapeiz (1984) e Alberoni (1988); no quarto tópico, discutimos a questão do leitor como elemento estético, o qual identificamos a partir daquilo que explicam os seguintes autores: Jauss (1994), Zappone (2009) e Iser (1996), fazendo assim uma breve relação entre a poesia de Marisa e esses contextos; no quinto tópico, temos a leitura interpretativa do leitor como objeto do erotismo dos corações na poesia de Marisa Alverga; neste, abordaremos três poemas específicos, escolhidos a partir da leitura prévia realizada com o intuito de identificar o que está subentendido nessas poesias, são elas: “Ilusão” que se encontra na obra *Sonhos esparsos* (1991a), “Se” o qual está inserido na obra *Veleiro da Saudade* (1991b), e “Credo” contido na obra *Encontros e desencontros* (2013); buscaremos identificar nesses textos aquilo que está em nossa questão de pesquisa; por fim, no quinto tópico, descrevemos nossas considerações finais, expressando como aquilo que objetivamos foi atendido. Daremos então início à nossa pesquisa no tópico abaixo.

2 MARISA ALVERGA: BREVE PERCURSO SOBRE A SUA OBRA POÉTICA

2.1 Dados bibliográficos

Marisa Alverga Cabral, escritora brasileira, nascida em Guarabira, no estado da Paraíba, no ano de 1937, foi radialista, poetisa, filatelista, numismata, atriz, professora e secretária municipal de cultura. Autora de diversas obras, entre contos, crônicas e poesias. Quanto às dedicadas a essa última, destacamos *Sinfonia do Adeus* (1983), *Sonhos*

Esparsos (1991a), *Veleiro da Saudade* (1991b) e *Encontros e Desencontros* (2013) sendo essa a sua última obra publicada em vida. Essas quatro obras trazem como tema os sentimentos do eu lírico que caminha entre a saudade, o amor, a vida, a morte e a fé. Essa voz poética busca, em sua singularidade, expressar poeticamente as suas dores e seus pensamentos através das rimas e versos encontrados em seus poemas.

2.2 Sinfonia do Adeus: a dolorosa voz que lamenta a morte de um filho

Seu primeiro livro de poemas, *Sinfonia do Adeus*, foi publicado em 1983. A data da publicação foi correlata à morte de seu filho Geraldinho, o qual morreu ainda na adolescência, fato que deixou a família de Marisa dilacerada, apesar de ela ter o apoio de seu marido Geraldo e sua filha Márcia para enfrentar essa intempérie, não se conformava com o fato da morte precoce do filho. Sendo assim, ela buscou a poesia como uma maneira de externar o que sentia e tentar aliviar o seu sofrimento através das palavras.

Nesse curso criativo, rimou a dor com a saudade e o amor homenageando seu querido filho e também enaltecendo sua família e amigos. A obra consta de quarenta e quatro poemas distribuídos em setenta e três páginas. Dentre esses podemos destacar, nos quais apresentaremos alguns trechos: “Meu filho”, cujos versos enunciam: “Pra mim restou a saudade/ sem beleza e seu perfume/ que regarei com pranto/ rogando muito baixinho/ Pelo dia abençoado/ de junto a Geraldinho” (ALVERGA, 1983, p. 13); “Sono do poeta”: “O teu poeta/ dorme/ Deixa-o dormir/ Ele acordará.../ na eternidade” (ALVERGA, 1983, p. 43); “Meu filho e o teu”: “Só posso/ Chorar o meu amor/ E morrer aos poucos/ De saudade e de dor” (ALVERGA, 1983, p. 47); e “A dor da despedida”: “Ele se foi e ficou a dor/ Sangrando muito, doendo fundo/ A saudade eterna do amor/ Do único poeta que amei no mundo” (ALVERGA, 1983, p. 65). Todos os trechos declaram o sentimento saudoso e doloroso que rodeia o eu lírico de Marisa.

Além disso, em *Sinfonia do Adeus* a poetisa expõe uma reflexão sobre a crença e a situação social de seu país, como podemos ver nos seguintes poemas: “Prece/Descrença”: “[...] que se confundem/ na minha mente/ conturbada e infeliz/ Rezar prá que?”² (ALVERGA, 1983, p. 47) e “Meu filho”: “Cantar nossos sonhos/ sem bombas no Rio Centro/ sem fome, sem desemprego/ sem injustiça social/ sem desmandos na Previdência” (ALVERGA, 1983, p. 13). A partir desses dois últimos poemas observa-se que além do sentimento de lamentação do eu lírico pela morte de seu filho, ele também mostra sua inquietação de o que realmente se deve acreditar quando se fala em Deus. Declara ainda sobre as injustiças sociais que o cercam, fazendo ligação com aquilo que era o sonho de seu filho. Sendo assim, mesmo abordando assuntos distintos à morte dele, a poetisa envolve de alguma forma a temática exposta em seus versos, caminhando entre o sentimento e seus pensamentos.

2.2 Sonhos Esparsos: o mundo através dos sonhos e lamentos do eu lírico

A seguir no ano de 1991, a poetisa publicou o livro de poemas intitulado de *Sonhos Esparsos*, esse, por sua vez, foi escrito em 1985; porém, por motivos pessoais, ela só conseguiu expor essa obra cinco anos depois. Quanto ao aspecto temático, trata-se da continuação de seus pensamentos sobre o amor e a saudade trazendo, além disso, a representação da natureza, quando em alguns poemas ela relaciona as estações do ano com as estações da vida. Faz ainda contemplação e comparação do seu estado de alma com os aspectos naturais que a rodeiam, em forma de rimas.

² Seguimos aqui, bem como nas outras partes do trabalho, a ortografia e a acentuação utilizada pela autora.

Nesse livro, temos trinta e nove poemas e cinquenta e nove páginas, incluindo dedicatória e prólogo. Entre os poemas podemos destacar, dos quais citamos alguns trechos: “As estações da vida”: “Vem a primavera/ As flores se abrem/ E tudo é beleza...” (ALVERGA, 1991a, p. 04); “Vida/morte”: “A complexidade/ Da vida,/ Não nos deixa pensar/ Na simplicidade/ Da morte.” (ALVERGA, 1991a, p. 07); e “Se a saudade falasse”: “Se a saudade falasse/ Eu saberia onde estás./ Se a saudade cheirasse/ Eu teria o teu perfume. ” (ALVERGA, 1991a, p. 10). São textos que refletem sobre a vida e seus enfrentamentos. Fica perceptível que é esta a intenção do eu lírico de Marisa, através de sua poesia, deixando um legado de tudo aquilo que ela viveu, entre positivities e negatividades pessoais. Tendo como exemplo também os poemas: “As estações da vida”: Vem a primavera/ As flores se abrem/ E tudo é beleza...” (ALVERGA, 1991a, p. 04); e “A mão”: “Com a mesma mão/ Posso escrever um poema,/ a letra de uma canção/ E dizer que te amo!” (ALVERGA, 1991a, p. 27). Nesses dois últimos poemas vemos que a voz poética de Marisa também contempla a natureza e suas belezas, falando inclusive sobre o amor e suas faces.

Em *Sonhos Esparsos* o sentimento de amor é evidenciado com mais ênfase, sendo ele de mãe, de esposa e de poeta que contempla a natureza. Essa obra pode ser evidenciada como uma continuação da anterior, *Sinfonia do Adeus*, tida como uma forma de homenagear o filho, mas também de mostrar os seus sentimentos de forma geral, já a segunda obra trata-se de uma veia poética aparentemente amorosa, porém dando uma sequência ao sentimento de perda em relação ao seu filho, sendo assim *Sinfonia do Adeus* e *Sonhos Esparsos* fazem um forte elo entre si.

2.3 Veleiro da Saudade: navegando nos sentimentos de um mar interior

Sequencialmente, ainda no ano de 1991, a autora publica mais um livro de poemas, este por sua vez com o título de *Veleiro da Saudade*. Trata-se de uma obra não menos significativa que as outras por colocar em foco a continuidade de sua veia poética dolorosa, fazendo jus ao termo “saudade”, no qual, mais uma vez, ela expõe a falta que sente do filho. Nessa obra, há quarenta e quatro poemas; e sessenta e sete páginas, onde nas primeiras páginas há dedicatórias e comentários de seus amigos reverenciando os textos da obra. A perspectiva poética adentra mais uma vez na dor da perda, contida em suas obras anteriores. O eu lírico, na maioria dos textos, salienta estar ansioso para partir e encontrar com seu filho na eternidade. Mas, ao mesmo tempo, se questiona se há eternidade para esse envolvimento relacional. Dessa vez, a voz poética emulada de Marisa Alverga, também trata da família e de seu sobrinho, o qual carrega o mesmo nome de seu filho.

Nos poemas, ainda, contempla o belo da natureza comparando aos seus filhos falando do amor vivido e crítica as amizades por conveniência. Dentre os textos, destacamos os poemas: “A/Adeus”: “Adeus,/ meu filho!/ Até um dia!/ Quando?/ Pergunta a Deus” (ALVERGA, 1991b, p. 30); “Amor”: “Disse-te uma vez/ Que o amor/ Não se explica,/ Mas não disse/ Que o amor é paz/ E não angústia!” (ALVERGA, 1991b, p. 39), “Dúvida II”: “Se eu amo Deus?/ -Acho que sim./ A minha maneira,/ Do meu jeito de ser.” (ALVERGA, 1991b, p. 57) e “Amigos(?)”: “Quando,/ Inversamente,/ Precisei de você,/ Fiquei só chamando...” (ALVERGA, 1991b, p. 59). Os poemas citados, refletem o pensamento do eu lírico diante de seus sentimentos, navegando entre o amor, a saudade e questões pessoais perante o convívio social. Esses textos remetem à continuidade do pensamento poético da autora, fechando temporariamente uma série de poesias escritas com rimas e versos que buscavam mostrar o que o eu lírico sentia em seu íntimo.

Sendo *Veleiro da Saudade* mais uma de suas obras poéticas publicadas, Marisa buscava desabafar, e expor sua mágoa, vindo no texto poético uma maneira de perpetuação de toda sua história de vida, se fazendo presente mesmo depois de sua morte. As obras poéticas da escritora além de mostrar seus sentimentos, buscavam deixar um legado literário através de seus poemas os quais são exemplos do que a voz poética de Marisa expressou, como uma espécie de viagem em seu *Veleiro da Saudade*, caminhando entre os sentimentos que o faziam querer escrever seus versos.

2.4 Encontros e desencontros: uma reflexão sobre a vida e suas consequências

No ano de 2013, Marisa publicou aquela que seria a sua última obra poética divulgada antes de sua morte. Tendo o mesmo enfoque das obras anteriores, essa leva o título de *Encontros e desencontros*. Possui cento e quarenta e nove páginas e quarenta e cinco poemas. Com uma aparência mais moderna, do ponto de vista da materialidade do livro, com comentários tecidos por seus amigos em sua introdução e com direito a homenagens. Nesta obra a autora traz uma inovação ao expor seus poemas publicados em duas línguas, a portuguesa e a inglesa. A autora explica, em seu prólogo, que decidiu usar essa formatação após o comentário de uma amiga, a qual disse: “[...] quem não é lido em inglês não é lido” (ALVERGA, 2013, n.p.), e assim fez Marisa nessa obra.

Encontros e desencontros trata da voz poética da autora dando continuidade a seus sentimentos e pensamentos acerca do amor, da saudade, da amizade, da dor e tudo o que essas vivências causam em seu interior. Vale ressaltar também que, nessa obra, a autora traz alguns poemas que já haviam sido publicados em obras anteriores, as quais já foram citadas aqui, entre esses poemas podemos citar: “Credo”: “Creio nos homens/ Que Deus criou/ Creio em você e em mim/ Porque creio no amor.” (ALVERGA, 2013, p. 93) também publicado em *Veleiro da saudade* no ano de 1991. Seguindo a vertente da exposição dos sentimentos do eu lírico, encontramos os poemas: “Declaração”: “Eu te amo/ Tu me amas/ Te quero/ e me queres bem.” (ALVERGA, 2013, p. 35), “Devolução”: “Toma!/ Leva de volta!/ Não quero mais!/ Estou devolvendo/ O que nunca foi meu.” (ALVERGA, 2013, p. 57) e “O tempo”: “Se o tempo/ É implacável/ A memória/ Não perdoa.” (ALVERGA, 2013, p. 85). Esses poemas trazem consigo a carga emocional transmitida pela voz poética através de seus pensamentos, no qual buscava relatar o que sentia por tudo aquilo que a cercava, sua família, seus amigos, suas crenças e aspirações.

O eu lírico de Marisa, nessa obra, busca nos envolver e, ao mesmo tempo, provocar reflexões acerca de tudo aquilo que nos rodeia e o que esses sentimentos nos proporcionam, despertando memórias afetivas a partir dos encontros e desencontros contidos nessas poesias. Essa tornou-se a última obra poética de Marisa publicada em vida, a qual conseqüentemente pode ser vista como a maturidade desse eu poético, o qual foi evoluindo com o decorrer de suas poesias, pois apesar de caminhar nos mesmos sentimentos, esses foram sendo amadurecidos ao longo do tempo e suas vivências.

2.5 Alguns pontos acerca da obra poética de Marisa Alverga: aspectos estéticos e trajetória literária

A poesia de Marisa Alverga, dentro dos poemas selecionados nessa pequena exploração, sugere uma reflexão sobre a vida, o amor, a fé e a saudade. Sendo assim, a leitura deles coloca o leitor em estado de observação do que nos cerca, o entorno vivencial, em termos do espaço físico da natureza, bem como favorecendo a percepção dos sentimentos humanos, com ênfase na saudade. A ideia central de seus textos nos indica a sugestão de entender, valorizar e priorizar o que é vivenciado pelo sujeito. Esses

elementos reflexivos fazem parte do ciclo inconstante da vida, com sua sinuosa linha da existência que não segue um padrão fixo.

Sinfonia do Adeus, Sonhos Esparsos, Veleiro da Saudade e Encontros e Desencontros remetem ao sentimento que o eu lírico busca mostrar a partir de seus pensamentos de saudade e lamentação sentidos através da perda, retratando também a realidade social, essas quatro obras se envolvem com a mesma temática que poderia facilmente se entender como uma espécie de tetralogia³. A poesia de Marisa caminha entre os sonetos e poemas, fazendo uso tanto de uma métrica fixa quanto de versos livres no desenvolvimento de seus textos líricos, buscando sempre mostrar o sentimento do eu lírico, a sua poesia tem como característica a musicalidade, na qual as rimas e o ritmo dão uma agradável e marcante sonoridade, tornando seus versos deleitosos.

A obra de Marisa Alverga se faz presente no cenário literário por meio de seus textos, os quais além de descrever o sentimento do eu lírico, tem também a capacidade de mostrar a realidade e problemas sociais do nordeste brasileiro enaltecendo a cultura e tradição da região. O legado de Marisa Alverga é muito significativo para a literatura brasileira, ganhando através de suas obras, vários prêmios literários importantes ao longo de sua vida, como a medalha Augusto dos Anjos, no ano de 2007, a mais alta condecoração oferecida pela Assembleia Legislativa da Paraíba na área da cultura, entre outros, também de grande relevância, não só na região nordeste, mas em todo Brasil.

A partir de sua formação acadêmica em Letras, pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Marisa Alverga deu continuidade ao que sempre almejava: levar a leitura e a literatura para todas as classes sociais. Caminhou por outras profissões, como a jornalística, sendo a primeira radialista mulher em sua cidade, e por muitos anos ficou à frente de um programa de rádio. Buscando adentrar no universo da modernidade ela criou um *blog*⁴ para expor suas obras e opiniões sobre diversos temas sempre com o intuito de apresentar a literatura e sua riqueza para toda população. A poesia de Marisa já ganhou espaço também fora das fronteiras brasileiras, pois ela tem poemas publicados na China, Japão, Bósnia, França, Espanha, Grécia e EUA. Em Guarabira-PB, sua cidade natal e onde residiu a maior parte de sua vida, Marisa fundou a Academia de Letras e Artes, que hoje após sua morte leva seu nome como forma de homenagem.

O legado cultural de Maria Alverga se traduziu na criação da Academia Guarabireense de Letras e Artes - Casa Marisa Alverga (AGLACMA), composta hoje por mais de trinta artistas, é presidida pelo Padre Emiliano Camilo Sobrinho, grande amigo da autora. A instituição tem por objetivo reunir a sociedade para conhecer o trabalho literário da autora e projetar a cultura guarabireense, apresentando não só as obras de poetas regionais já renomados, mas também de novos escritores com o desejo de mostrar sua arte. Após a morte de Marisa no ano de 2021, os artistas que fazem parte dessa academia focaram também na importância de manter viva não só a sua memória através de suas obras, mas também dar continuidade ao seu projeto literário. Hoje com o folheto intitulado de *A poetisa dos poetas* (SOBRINHO, 2022), obra já publicada em duas edições, que traz não só a homenagem à vida e obra de Marisa, citando alguns de seus poemas, mas também as obras de outros escritores guarabireenses.

3 INCURSÕES SOBRE O EROTISMO DOS CORAÇÕES NA POESIA DE MARISA ALVERGA

³ Tetralogia (ou quadrilogia) é um trabalho artístico composto por quatro obras distintas. De forma semelhante, a trilogia é composta por três obras.

⁴ <http://programasemfronteiras.blogspot.com/>. Acesso em: 29 mai. 2023.

Quanto à abordagem do erotismo, no senso comum, existe uma imagem de que ele está ligado, estritamente, à questão pornográfica, principalmente considerando seu contexto social na contemporaneidade. Porém, trataremos aqui do aspecto histórico e teórico que fundamenta o termo erotismo vinculado às expressões artísticas e literárias. Historicamente, a ideia de erotismo tem sua origem na Grécia Antiga, a partir das concepções do Deus Eros, pois ele, como expõe Bidarra (2006, p.25) “[...] era entendido como o próprio desejo, impulso e como [uma] experiência empírica dessa manifestação”. Essa ideia mítica-religiosa foi a precursora da origem do erotismo, enquanto temática das artes.

Esse termo, aqui discutido, define-se como um objeto multifacetado, ligado a vários aspectos da humanidade, sendo eles fisiológicos, psíquicos e sociais, como afirma Bidarra (2006) em sua obra *Erotismo Múltiplas Faces*:

Antes de tudo, é necessário considerá-lo como um caso particular no seio das relações fisiológicas, psíquicas e sociais, e não de um mundo tão independente como muitas vezes se faz. Depois, é preciso ter igualmente em conta que ele religa, uma vez mais, essas três espécies de relações entre si, fundindo-se numa só. (BIDARRA, 2006, p. 11).

Entendemos que, ao contrário do que se pensa, no senso comum, o erotismo não se limita apenas ao desejo carnal, sendo sim uma forma subjetiva do ser, envolvendo suas crenças e valores sociais e dependendo também de um contexto histórico.

Dentro do erotismo, podemos encontrar múltiplas formas de entender e interpretar o caráter histórico do ser humano através de um desejo nostálgico pela busca de sua continuidade, desencadeando daí três formas dele, segundo George Bataille, em sua obra *O erotismo: o dos corpos, dos corações e do sagrado*. Sobre eles, o autor afirma: “Somos seres descontínuos, indivíduos que morrem isoladamente numa aventura ininteligível, mas temos a nostalgia da continuidade perdida”. (BATAILLE, 2013, p. 39).

Portanto, aqui buscaremos enfatizar o erotismo dos corações e sua definição para abordagem em obras literárias. Esse trata-se da constante busca pela continuidade do ser estabelecido como descontínuo, buscando expressar o desejo e a atração de uma maneira mais sutil e subjetiva, expondo os sentimentos, caminhando entre a dor, o sofrimento e até a morte, fazendo uso de metáforas, imagens poéticas e simbolismos, como diz Bataille (2013, p. 44): “É o ser pleno, ilimitado, que a descontinuidade pessoal não mais limita”. Explora uma natureza mais complexa dos relacionamentos humanos, se concentrando nas emoções e pensamentos, sendo uma abordagem mais abstrata.

Falar sobre erotismo torna-se fascinante a ponto de entendermos que esse termo faz parte de uma longa história filosófico-literária, a qual a partir ao longo dos séculos foi tomando amplitudes distintas e criando concepções acerca de sua significação, tais como vemos a partir de Bataille. A busca pela continuidade faz com que o ser humano viva em constante lapidação de seu ser, com o anseio de que a vida não seja apenas uma mera passagem. O indivíduo deseja perpetuar o seu legado, mesmo após a sua morte. Assim, o erotismo não se trata de um termo com uma definição fechada, mas sim de um termo multifacetado que parte de pressupostos teóricos nos possibilitando diversas interpretações, como relata Lúcia Castello Branco, em sua obra, *O que é erotismo*:

Definir erotismo, traduzir e ordenar, de acordo com as leis da lógica e da razão, a linguagem cifrada de Eros, seria caminhar em direção oposta ao desejo, ao impulso erótico, que percorre a trajetória do silêncio, da fugacidade e do caos. O caráter incapturável do fenômeno erótico não cabe em definições precisas e cristalinas – os domínios de Eros são nebulosos e movediços. (BRANCO, 1984, p. 65).

Diante disso, podemos vislumbrar que esse silêncio não se refere à ausência de palavras ou de sons, mas de um modo metafórico no qual a presença do poético se manifesta. A cifra do poema, dos versos, das sugestões líricas apresentada pela poeta — aqui pensando em Marisa Alverga, autora de nossa investigação — fazem o curso da continuidade-descontínua ou da descontinuidade-contínua, transmutada no corpo do texto, no qual o leitor é um dos elementos principais para que a movimentação de sentidos possa se constituir.

Ademais, no erotismo é possível perceber que o amor é mais do que simplesmente o sentimento sentido de um indivíduo para com o outro. Esse amor busca ir além do contato físico, além do ser, do sentir e até da morte. O ser descontínuo vive numa constante busca por sua continuidade, para sentir-se completo. Sendo assim, nem a morte se torna capaz de limitar essa procura, e esse paradoxo do erótico torna-se cada vez mais complexo e fascinante, ao tentarmos perceber as lapidações do impalpável, como afirma Branco (1984, p. 66) “Sei que a tentativa de o verbalizar é absurda e, no entanto, fascinante. Talvez o fascínio provenha exatamente do paradoxo em que consiste a tentativa de capturar o incapturável, de lapidar o silêncio”. Desse modo o erótico, diferente do conhecimento popular, se distingue da pornografia, não só por sua contextualização, mas também em sua especificidade dentro dos aspectos sociais que os cercam. São termos que fazem sim ligação entre si, pois os dois remetem à questão da sexualidade, porém usados de maneiras diferentes. Por exemplo, a pornografia possui uma espécie de tratamento que referenda o capital, o econômico, conforme indica Moraes e Lapeiz (1984).

Ainda nesse universo da continuidade/descontinuidade a que nos remete o erotismo, compreendemos que esse não se trata somente da relação entre homem e mulher, mas sim de toda e qualquer forma de relação entre os indivíduos, sendo eles: amigos, parentes, pai e filho, mãe e filho etc. Francesco Alberoni (1988) afirma que:

Tudo isso acontece sob o registro da continuidade. Continuidade de ternura, carícias, palavras, penetração, sussurro. Imenso mar no qual as sensações se sucedem como ondas, transformando-se umas nas outras. Continuidade nas metamorfoses. Continuidade dos corpos, das peles, dos músculos, dos odores, dos passos, das sombras ao crepúsculo, dos rostos. (ALBERONI, 1988, p. 29).

Sendo assim podemos entender que o erotismo se faz presente em nossas vidas de forma subjetiva no que diz respeito a interpretação do ser humano em seu contexto social, onde seus desejos e anseios são predominantes no processo de formação do ser durante toda sua vida e até após a sua morte. Bataille ao conceber os termos erotismo dos corpos, dos corações e do sagrado, deixa bem claro como essas vertentes se distanciam e se aproximam entre si. Quando ele diz: “Falarei delas a fim de mostrar claramente que, nelas, o que está sempre em questão é a substituição do isolamento do ser, de sua descontinuidade, por um sentimento de continuidade profunda”. (BATAILLE, 2013, p.39); entendemos o quão profundo é tal assunto, caminhando pelo universo do amor, da sexualidade e da crença, tidos como base para reflexões das vivências e expressões literárias. O erotismo dos corações, em si, nos remete à questão do amor, das paixões, dos sentimentos, e assim afirma Bataille quando diz: “O erotismo dos corações é mais livre” (BATAILLE, 2013, p.43); pois, busca essa liberdade das expressões dos sentimentos em suas formas mais diversificadas, desde o amor entre os amantes até o amor entre uma mãe e um filho, sempre dentro dessa busca por sua continuidade, de algo que a complete.

Nas obras literárias o erotismo surge nas suas mais variadas formas, pois a literatura permite que o indivíduo expresse os seus sentimentos de maneira real ou

subjetiva, ficando a critério do autor. Na poesia, especificamente, o erótico se faz presente, desde a antiguidade, caminhando por suas vertentes e sempre buscando chamar a atenção do leitor e jamais deixando de expressar o sentimento do escritor, o qual busca a partir de sua literatura expor a sua subsistência. Bataille, sobre isso, diz o seguinte:

A poesia conduz ao mesmo ponto que cada forma do erotismo, à indistinção, à confusão dos objetos distintos. Ela nos conduz à eternidade, nos conduz à morte e, pela morte, à continuidade: *a poesia é a eternidade. É o mar partido com o sol.* (BATAILLE, 2013, p. 48, grifo do autor).

Dessa forma, entendemos a importância da compreensão do termo erotismo, principalmente no que diz respeito a literatura e a poesia, se fazendo presente no contexto social e histórico do ser humano. No que diz respeito aos sentimentos e vivências dos autores de obras literárias, tais como Marisa Alverga, entendemos como suas experiências são relevantes na hora de discorrer um texto literário. E, quanto ao leitor, é também muito importante entender o contexto histórico a que se remete a obra que está sendo lida, fazendo assim uma boa interpretação e entendimento do texto, bem como se emaranhar nas sugestões que poético surge num contato próximo entre as subjetividades que se interagem na criação e na recepção dos poemas.

A poesia de Marisa buscava expressar seus pensamentos através daquilo que é sugerido pelo seu eu lírico, o qual, após o conhecimento da dor e através da perda (morte), buscou a continuidade na manifestação presente em seus textos. Adentrando nesse universo do erotismo dos corações, a poesia da autora se faz presente ao mostrar essa busca incansável pela perpetuação de seu ser, a partir das rimas, os seus sentimentos são expressos de maneira intensa, causando uma subjetividade no leitor. Caminhando entre seus sentimentos do eu lírico de Marisa, percebemos suas expressões e vivências como objeto por nós investigado, através uso de metáforas, versos e rimas, chamando a atenção do leitor para sua obra literária, na qual fala do amor de maneira geral, o que este lhe causou e suas singularidades como mãe, filha, cristã e indivíduo social.

A fim de orientar nossa investigação sobre o erotismo na poesia da autora, separamos por categorias quais são as suas manifestações, pensando nos objetos de desejo. Para tanto, criamos agrupamentos de poemas, com seus fragmentos, que serão comentados brevemente, de forma a explicar como o erotismo pode ser lido na escrita literária de Marisa Alverga. A seguir temos exemplos das obras poéticas da autora.

3.1 Objeto amado filial

A primeira categoria tem por objeto o amor filial. Para tanto, selecionamos trecho do poema “Meu filho e o teu”, contido na obra *Sinfonia do adeus*: “Teu filho está na terra/ Meu filho está no céu/ Meu filho/ é mais feliz do que o teu.” (ALVERGA, 1983, p. 47). Este poema trata de uma homenagem ao seu filho, que faleceu ainda na adolescência, deixando o sentimento de grande tristeza ao eu lírico. Através das rimas ele fala sobre a saudade que sente, a dor da perda e o desejo de reencontrá-lo comparando-o com filhos de outras mães, os quais ainda vivem. Nessa mesma perspectiva, encontramos o feminino do filho, traduzido, metaforicamente, na filha, aquela em que o erotismo dos corações pode ser lido no trecho do poema “Um poema especial”, da obra *Sonhos esparsos*: “Tomaria emprestado à natureza/ Todo o mistério que envolve uma ilha/ E lhe daria toda a beleza/ que existe em você, minha filha!” (ALVERGA, 1991a, p. 32). Este poema é uma homenagem para sua filha, a qual virou filha única, após a morte precoce de seu irmão. Nesse texto o eu lírico faz uso das belezas da natureza, utilizando as metáforas

para enaltecer o amor que sente pela filha a comparando com a natureza e tudo que há de belo.

3.2 Objeto amado de filiação

A segunda categoria liga-se ao objeto do erotismo dos corações dirigido aos pais. Ele diferencia-se da categoria anterior pelo laço de contiguidade na projeção parental. Entre os filhos e os pais (os avós dos filhos) existe um distanciamento temporal. Por essa razão, selecionamos uma categoria própria destinada aos pais que não se confunde com a paternidade do eu lírico - que emula a existência de Marisa Alverga, pessoa física. Para tanto, selecionamos o poema “Confissão”, contido na obra *Veleiro da saudade*: “Meu pai!/ Foi tão pouco o tempo/ Que nós dois tivemos,/ E nem tempo houve/ Para o nosso amor.”(ALVERGA, 1991, p. 48). Sobre seu pai, o eu lírico usa as rimas para mostrar sua tristeza por ter passado pouco tempo ao seu lado, dando a entender que este morreu pouco tempo após o seu nascimento, lamentando não ter tido a chance de viver ao seu lado.

3.3 Objeto amado de familiaridade

Nessa terceira categoria, o eu lírico fez um poema intitulado como “Xerox” que fala sobre seu sobrinho, o qual carrega o mesmo nome de seu amado filho, e que busca ver nessa criança a presença dele. Isso está inserido na obra *Veleiro da saudade*: Não só no nome se parece com você/ mas também nas diabruras e no carinho./ É um amor, esse outro Geraldinho/ que, carinhosamente, chamo de “seu” Zé”. (ALVERGA, 1991b, p.34). Ele fala sobre suas semelhanças e convivência, vendo neste uma forma de amenizar a saudade que sentia.

3.4 Objeto amado visto como o leitor

Na quarta categoria trazemos o objeto amado pelo eu lírico descrito no poema “Amor” inserido na obra *Veleiro da saudade*, pode ser visto como leitor, no qual ao fazer uso do pronome de tratamento você deixa uma noção de interpretação pessoal a quem está lendo e assim podendo entender o que aquela voz quer transmitir. “Amor é serenidade./ Compreensão, companheirismo,/ Fidelidade, conforto,/ Sorriso, confiança,/ Verdade!/ E é assim que te amo.” (ALVERGA, 1991b, p.39) O eu lírico fala sobre o amor e suas consequências. No que este sentimento lhe causa e o que ele a faz sentir, expressando o seu amor de forma suave e subjetiva. Sendo um texto que mostra o sentimento do eu lírico de maneira profunda e que faz o leitor refletir sobre o seu contexto e o que este quer mostrar. Tendo esse se tornado o nosso objeto de pesquisa dentro dessa investigação, analisaremos detalhadamente mais adiante.

3.5 Objeto amado de amizade

Nessa categoria o objeto amado é a amizade, quando o eu lírico expressa o que sente por alguns de seus amigos. O poema “Amigos(?)” traz à tona a insatisfação da voz poética com algumas amizades que só a procuram quando precisam. Esse poema está na obra *Veleiro da saudade* e seus versos contém: “Quando você precisou de mim,/ Chamou-me./ E eu cheguei voando.” (ALVERGA, 1991b, p.59) Torna-se peculiar, quando o eu lírico fala que se doou quando necessitam de sua ajuda, porém quando precisou da ajuda do mesmo esse não foi recíproco.

3.6 Objeto amado de contemplação da natureza e do transcendente

A última categoria podemos atribuir a dois elementos que fazem correlação entre si, pois trata-se de elementos da natureza e espirituais. A partir do momento em que o eu lírico contempla o belo ele também questiona o espiritual caminhando entre o acreditar e duvidar de sua religiosidade, entre os poemas podemos citar dois que nos mostram bem essa questão, são eles: “Ir e ficar” e “O nascer do dia”, sendo eles de obras distintas, no qual o primeiro encontra-se em *Sinfonia do adeus* e o segundo em *Sonhos esparsos*. Em “Ir e ficar” a voz poética relata: “Feliz de quem vai/ Infeliz de quem fica/ No ir/ a glória de Deus/ no ficar/ as torturas do inferno.” (ALVERGA, 1983, p.57) É um poema curto, porém profundo ao tratar sobre a questão da morte e eternidade, o que o ser humano encontrará após sua partida. E em “O nascer do dia”: “O dia nasce,/ Trazendo sonhos./ A alvorada surge,/ A esperança morre.” (ALVERGA, 1991a, p.17) que se trata de um texto onde o eu lírico relata os encantos da natureza, o nascer do dia e suas belezas, fazendo ligação com as expectativas de vida que a cerca.

4 O LEITOR COMO ELEMENTO ESTÉTICO

Na nossa investigação, além do erotismo dos corações, nos interessamos sobre o que anteriormente qualificamos como o objeto de proximidade, no caso, lido como o leitor, aquele que não é nomeado pelo eu-lírico, tais como nas outras categorias elencadas. Diante disso, faz-se necessário explicar o leitor enquanto uma categoria estética, a qual interpretamos sua presença nos poemas de Marisa Alverga, conforme será explicado em tópico seguinte, detalhando isso nos poemas selecionados para análise e interpretação. No presente tópico, demonstraremos as questões teóricas pertinentes ao leitor como elemento de investigação na literatura e enquanto traço estético presente, implicitamente, na estrutura do texto poético.

Na literatura o leitor assume papel fundamental para o desenvolvimento de uma obra, sendo este de total importância para o processo de idealização e construção do texto. O leitor deixa de ser apenas um receptor e torna-se elemento estético, pois o autor busca organizar e construir seu texto com o objetivo de convidá-lo a participar ativamente na composição de sua obra literária. Surge então a questão do leitor empírico e o leitor implícito. O primeiro, trata-se do leitor real, concreto, aquele que lê e interpreta uma obra e faz participação ativa na construção do seu significado. O segundo, relata um leitor em sua forma abstrata idealizada pelo autor quando escreve seu texto.

Partindo desse pressuposto, tomamos conhecimento da Estética da Recepção de Hans Robert Jauss, criada na Alemanha na década de 60. Trata-se de uma teoria literária que aborda o papel do leitor e sua interação com o autor em obras literárias. Buscando aperfeiçoar as abordagens anteriores, no campo de investigação do fenômeno literário, que se concentravam basicamente no autor e no texto, a teoria da recepção nos mostra que o significado de uma obra literária não é fixo, mas sim formado através da interação entre o texto e o leitor, como afirma Jauss:

Considerando-se que, tanto em seu caráter artístico quanto em sua historicidade, a obra literária é condicionada primordialmente pela relação dialógica entre literatura e leitor, [...] há de ser possível, no âmbito de uma história da literatura, embasar nessa mesma relação o nexo entre as obras literárias. E isso porque a relação entre literatura e leitor possui implicações tanto estéticas quanto históricas. (JAUSS, 1994, p. 23).

O leitor para Jauss é visto como elemento fundamental na formação do significado do texto. Esse leitor que não apenas lê a obra, mas que a interpreta, que a entende, baseando-se em seu conhecimento histórico social e cultural. Por isso, um mesmo texto pode ter vários significados de acordo com a percepção de quem o lê, assim afirma Zappone (2009): “O leitor proposto por Jauss certamente não é um leitor virtual de textos. Trata-se, antes, de um leitor muito específico [...]” (ZAPPONE, 2009, p. 198). A especificidade desse leitor reside no modo de interação dele com o objeto literário, considerando o conhecimento e funcionamento dos gêneros, das temáticas, das convenções literárias, dentre outros pontos importantes para configurar a recepção.

Os embasamentos mostrados na Estética da recepção nos proporcionam novos entendimentos sobre o que é e do que se trata a literatura, através de seus aspectos históricos. Isso acarreta novas percepções que podem ser elencadas a partir de diferentes perspectivas encontradas em uma variedade de obras literárias. O mesmo texto sendo lido por diferentes indivíduos que convivem no mesmo espaço pode proporcionar interpretações distintas, sendo essa uma experiência proposta em textos literários como diz Jauss: “experienciar dinâmico da obra literária por parte de seus leitores” (JAUSS, 1994, p.24).

Em nossa investigação encontramos também como representante da Estética da recepção o teórico Wolfgang Iser, este por sua vez aprofunda-se na questão do leitor implícito, dando ênfase a contribuição dele no processo de construção do texto. Para Iser, o leitor implícito é uma construção mental criada pelo texto e pelo leitor real, num processo de interação criando um significado, preenchendo as lacunas deixadas pelo autor da obra. Sendo assim o leitor se envolve na construção do texto a partir do momento em que o autor escreve seus pensamentos buscando atrair a atenção do mesmo para sua compreensão, e esse se torna elemento estético da obra através de seu contexto histórico e social, como afirma Iser: “[...] é de supor que cada texto literário representa uma perspectiva do mundo criada por seu autor”. (ISER, 1996, p.73)

Portanto o texto literário pode criar um espaço em branco que é preenchido pelo leitor, o qual traz seus conhecimentos e expectativas para a leitura, este é determinado como o leitor implícito, sendo um modelo de leitor ideal inspirado no próprio texto. Dependendo de uma série de fatores, o texto só ganha sentido após sua leitura, criando um elo entre o autor e o receptor. Assim afirma Iser (1996) em *O ato da leitura*:

Nesse sentido, o esquema descrito do papel do leitor é uma estrutura do texto. Mas, como estrutura do texto, o papel do leitor representa sobretudo uma intenção que apenas se realiza através dos atos estimulados no receptor. Assim entendidos, a estrutura do texto e o papel do leitor estão intimamente unidos. (ISER, 1996, p.75).

Não só buscando dar sentido ao texto, mas potencializar a sua função, mesmo que este não seja claro, é um processo no qual o leitor vai estar numa constante busca pelo entendimento através da leitura e releitura partindo de um conhecimento prévio e somando a isso o contexto sociocultural da obra e de sua vivência. Entendemos então que na concepção da Estética da recepção, o texto literário necessita do leitor para dar sentido a sua existência, a partir de aprendizados antecessores e fatores externos, os quais podem auxiliar na decodificação da estrutura narrativa/poética presente na obra e influenciar nos seus fatores internos.

Nos textos de Marisa Alverga, nos deparamos com algumas lacunas, alguns “espaços em branco”, os quais nos fazem questionar a quem o eu lírico está se referindo, o que ele quer nos transmitir, qual é o seu destinatário lírico quando não há nominalizações a quem se refere a voz poética. Surgiu daí a necessidade de abordarmos

a questão do leitor como elemento estético na poesia da autora aqui investigada. Seguindo o que analisamos até agora, podemos entender que o eu lírico relata um leitor implícito, leitor esse que se faz presente de maneira abstrata nos versos descritos. São textos subjetivos, nos quais o leitor consegue interpretar a partir de seu conhecimento prévio no que diz respeito à vida e obra da autora.

A relação que a poesia de Marisa transpassa entre o leitor e o autor é demonstrada a partir do momento que o eu lírico não determina a quem direciona tal texto. Adentrando novamente a problemática do erotismo dos corações, podemos analisar a questão da necessidade de continuidade do ser atribuída ao leitor onde a autora busca através de suas falas poéticas uma maneira de perpetuar suas vivências e sentimentos, fazendo com que o leitor manifeste curiosidade por aquilo que está lendo. Portanto, a relação entre o erotismo dos corações e o leitor implícito se funde a partir do momento em que o autor abre espaços para a subjetividade, na qual permite que o receptor crie sua própria interpretação, se inserindo como componente estético e assim mantendo viva a necessidade de continuação do ser que busca o autor a partir de sua obra literária.

Em alguns poemas, o eu lírico de Marisa faz uso do pronome de tratamento “você”, nesses textos especificamente, ele não deixa claro a quem está se referindo, proporcionando ao leitor a possibilidade de interpretação pessoal a que se refere no contexto da obra. Entre esses poemas, podemos citar alguns fragmentos dispersos na obra da autora: “Ilusão”: “Que pena/ Que você não seja meu!” (ALVERGA, 1991a, p. 05) poesia publicada no livro *Sonhos esparsos*, “Se”: “Se você voltar,/ Estarei aqui./ Sem dúvidas,/ Sem incertezas.” (ALVERGA, 1991a, p. 56) publicado no livro *Veleiro da saudade; e* “Credo”: “Creio em você e em mim/ Porque creio no amor.” (ALVERGA, 2013, p. 50) presente no livro *Encontros e desencontros*. Esses textos são bons exemplos a serem analisados a partir do que discutimos até agora referente ao erotismo dos corações e o leitor como elementos estéticos na poesia de Marisa. Consequentemente traremos uma análise mais detalhada no tópico a seguir.

5 LEITURA INTERPRETATIVA DO LEITOR COMO OBJETO DO EROTISMO DOS CORAÇÕES NA POESIA DE MARISA ALVERGA

A seguir apresentaremos nossa leitura interpretativa dos poemas selecionados na nossa pesquisa, tendo em vista a categoria do leitor implícito em relação ao erotismo dos corações, conforme descrevemos anteriormente. Para tanto, dividimos nosso percurso em tópicos que expõem os poemas seguindo com nossas ponderações.

5.1 A busca da voz poética pelo leitor em sua ilusão

Ilusão

Que pena
Que você não seja meu!

Mas o sol também não é
Nem as estrelas são minhas!

Que me importa
Se a lua nunca me pertenceu?

De alguma maneira
Você também é meu!

(ALVERGA, 1991a, p. 05)

O poema "Ilusão", da autora Marisa Alverga, foi publicado no ano de 1991, em sua obra *Sonhos esparsos*. Trata-se de um poema escrito em quatro estrofes, contendo dois versos cada, seguindo uma estrutura simples de rima e métrica, o que causa uma sonoridade agradável. Possui tom melancólico expressando uma sensação de desejos não realizados e ilusões sentidas. O título já nos remete a essa confusão de sentidos a qual significa o termo “ilusão” descrito pelo eu lírico.

Nos versos: “Que pena/ Que você não seja meu!” (v. 1-2), a voz poética revela sua aflição ao não sentir reciprocidade a quem se direciona, causando a necessidade de interpretação por parte do leitor, pois esse deve se inserir naquele contexto e conhecê-la para poder entender seu significado. Sendo esse o leitor implícito, aquele que vai fazer parte ativa nessa construção de sentido e tornando-se elemento estético do texto. O sofrimento contido nas palavras do eu lírico expressa seu sofrimento a medida em que não alcança êxito naquilo que deseja. Essa forma de estar sempre à procura de sua metade para sentir-se completo.

“Mas o sol também não é/ Nem as estrelas são minhas!/ Que me importa/ Se a lua nunca me pertenceu?” (v. 3-6). A voz poética apresenta uma conformidade em não ser correspondida, mas que isso não a faz desistir de continuar buscando viver aquele sentimento de amor. Ao comparar o outro com o sol e as estrelas, essa voz amplifica os seus desejos impossíveis de serem realizados, mesmo estando ciente dessa condição de não possuir o objeto amado, porém essa falta não o impede de desejar.

Ao encerrar o poema com os versos: “De alguma maneira/ Você também é meu!” (v. 7-8), o eu lírico enfatiza o seu sentimento de esperança e otimismo abrindo uma lacuna para interpretações subjetivas ao leitor. Acerca do erotismo dos corações e o leitor como objeto amado, entendemos que nesse poema a autora deixa espaço para a continuidade quando enfatiza que “Você também é meu” (v. 8). Esse pode ser entendido como o leitor implícito com o objeto para dar continuidade a essa descontinuidade a qual inevitavelmente encontrará essa voz poética. Dirigir-se ao outro, aquele ao qual se declara a pertença, indicia um desejo de completar-se naquilo que é faltante. Assim, mais uma vez, verificamos a expressão do erotismo dos corações contemplado na voz poética a busca pelo leitor, implicitado nos versos.

5.2 O leitor entre o sentimento expresso pela necessidade de reciprocidade

Se...

Se você voltar,
Estarei aqui.
Sem dúvidas,
Sem incertezas,
Sem indefinição,
Dores ou lamento.
Apenas eu mesma.
Talvez mais sofrida,
Mas sem hipocrisia,
Nem meias-verdades.
Inteira,
Como me deixaste.

(ALVERGA, 1991b, p. 56)

Trata-se de um poema publicado no ano de 1991, no livro da autora Marisa Alverga, intitulado como *Veleiro da saudade*. É um poema escrito em doze versos livres,

pois não segue uma restrição métrica, porém, denota uma certa leveza em seu desenvolvimento melódico quando o lemos.

Já no título, o eu lírico faz menção ao termo “se”, ao qual trata-se de um pronome pessoal que pode expressar reflexividade ou reciprocidade, e que vem seguido com um sinal de reticência, indicando um pensamento que ainda não foi terminado. Daí, já podemos ver o sentimento que a voz poética busca mostrar nesse poema, pois esse título nos possibilita enxergar um convite à reciprocidade daquilo que busca essa voz num processo de continuidade, o qual vimos no erotismo dos corações, que se faz necessário dentro de um sentimento de descontinuidade. Há uma busca pela completude, de uma correspondência por parte do eu poético, visando chamar a atenção do leitor.

Nesse poema podemos interpretar através daquilo que já pesquisamos até aqui sobre o leitor como elemento estético no erotismo dos corações, a partir do momento em que o eu lírico diz: “Se você voltar,/ Estarei aqui” (v. 1-2). Esse poderá ser subentendido através do conhecimento do leitor, ao questionar: Quem é esse você? Qual o seu papel nesse texto? Para preencher essa lacuna a autora traz elementos que puxam para um leitor que completa, fazendo com que possamos identificar uma relação entre o erotismo dos corações e o leitor, quando a leitura sugere uma interação entre a continuidade e a descontinuidade, do leitor para com o texto e do texto para com o leitor.

O eu lírico faz uso constante da palavra “sem” ao descrever um sentimento de despreendimento de situações as quais poderiam lhe causar certa desordem emocional. Ao mencionar: “Sem dúvidas,/ Sem incertezas,/ Sem indefinição” (v. 3-5). O eu poético faz menção a certeza de que está preparado para viver aquele sentimento, sem medo ou condições, apesar de tudo o que já enfrentou. Ao dizer: “Talvez mais sofrida,/ Mas sem hipocrisia,/ Nem meias-verdades./ Inteira,” (v. 8-11). Essa voz reforça sua vontade de entregar-se àquele sentimento independente de qualquer situação.

Os versos escritos nesse poema trazem consigo uma carga emocional descrita nos pensamentos do eu lírico, podendo manifestar a curiosidade do leitor e fazendo com que esse se deleite diante de sua interpretação tornando-se parte significativa dele. Observamos então que o texto necessita do leitor e este por sua vez é parte ativa na construção do sentido de seus versos, ainda mais pela ausência de referencialidade explícita, nesse caso preenchida pelo termo “você” (v. 01) que incide numa multiplicidade de entes que incluem o leitor.

5.3 O leitor entre a crença no amor e nas virtudes

Credo

Creio no amor
 Como fonte perene de alegria!
 Creio na amizade
 Inventada
 Para colar os pedaços
 Que o amor vai deixando
 Por onde passa.
 Creio na razão
 Que apesar do amor
 Impõe suas regras.
 Creio nos homens
 Que Deus criou.
 Creio em você e em mim
 Porque creio no amor.

(ALVERGA, 2013, p. 93)

Esse poema foi publicado no ano de 2013 pela poetisa Marisa Alverga em sua obra *Encontros e desencontros*, o qual havia sido inicialmente publicado em sua obra anterior *Veleiro da saudade*. Sendo essa uma observação que encontramos como característica nas obras da autora, a qual costumava repetir poemas já inseridos em trabalhos anteriores. Esse trata-se de um poema escrito em quatorze versos livres, pois não utilizam de uma restrição métrica, mas com palavras que discorrem harmoniosamente entre si. Ao fazer uso do substantivo “credo” em seu título, o eu lírico busca expressar as suas crenças a partir de tudo aquilo que acredita, pois esse termo está ligado a um conjunto de princípios e regras os quais governam uma pessoa. Também, a incidência do verbo “creio”, flexionado na primeira pessoa do singular, no modo indicativo, assemelha com a profissão de fé cristã-católica, presente na liturgia de cultos onde se expressa vínculo com o conteúdo creditado.

Continuando nossa abordagem, ao eu lírico expressar: “Creio no amor/ Como fonte perene de alegria!/ Creio na amizade/ Inventada/ Para colar os pedaços/ Que o amor vai deixando/ Por onde passa.” (v. 1-7), percebemos que ele demonstra acreditar no amor em todas as suas faces, independente do que esse possa lhe causar e mesmo sendo um processo difícil e desafiador, esse sentimento pode gerar laços intensos. O ser humano vive numa constante busca por sua continuidade através do amor, vendo o objeto amado como uma forma de sua completude.

Esse amor em que tanto acredita o eu lírico, se faz presente não só nas palavras, mas também ao demonstrar suas fragilidades, quando diz: “Para colar os pedaços/ Que o amor vai deixando/ Por onde passa.” (v. 5-7). Entendemos que o amor também nos machuca e pode nos fazer sentir despedaçados, mas isso serve como aprendizado e devemos continuar acreditando nele. O amor é um bom exemplo a ser inserido no erotismo dos corações, podendo esse ser até um de seus elementos principais, pois o ser humano vive em busca de sua continuidade através do amor para com o outro, acreditando que esse outro será uma maneira de perpetuar sua existência, mesmo no processo descontínuo da vida. Esse amor vem em suas variadas formas, sendo entre homem e mulher, mãe e filho, parental, transcendental, enfim, tudo envolve o amor e aquilo que ele proporciona ao indivíduo.

A voz poética deixa claro que mesmo acreditando e se entregando a esse amor, não deve deixar de lado a razão, pois essa serve como base para se manter em controle emocional seguindo regras. Ou seja, amar e se entregar, mas se manter resiliente com os ensinamentos apreendidos a partir desse sentimento, como descreve os versos: “Creio na razão/ Que apesar do amor/ Impõe suas regras.” (v. 8-10). Sendo assim, o indivíduo deve sim se entregar aos seus sentimentos, mas não deixando de lado os seus princípios, os quais são absorvidos durante a vida.

Ao relatar que “Creio nos homens/ Que Deus criou.” (v. 11-12), o eu lírico nos remete a questão da crença religiosa, do transcendente, o que envolve o lado sublime da criação do ser. A palavra mais usada nesse poema é “creio”, a qual nos remete a aquilo que acredita aquele eu poético, e o que esse quer repassar para o seu leitor abrindo lacunas para a interpretação acerca dos variados sentimentos que podem envolver o amor. “Creio em você e em mim/ Porque creio no amor.” (v. 13-14) ao finalizar com esses versos a voz poética usa os pronomes “você” e “mim”, nesse verso observamos a questão do leitor implícito, o qual se faz presente como parte integrante desse texto para dar sentido ao sentimento que essa voz expressa. Não é aquele leitor real, o que apenas lê, mas aquele que o texto necessita para ser completo, para gerar um significado. Crer no leitor, assim como no amor e na amizade, além dos homens, é apontar para o âmbito da continuidade, em face da descontinuidade presente na voz poética que precisa de um outro para lhe completar. Crer em “você”, o leitor, indicia o elemento do erotismo dos corações que

implica na união entre o eu lírico e o leitor implícito, na materialidade do poema, em forma de profissão de fé. Se acredita no que é factível, na “verdade” particular. Dessa forma, a “verdade” poética se completa com o leitor, participante ativo da crença do eu lírico.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante o exposto em nossa pesquisa que investigou os poemas de Marisa Alverga acerca do erotismo dos corações e do leitor implícito, entendemos a importância de uma análise aprofundada nesses textos, nos quais a autora deixa lacunas para que o leitor possa fazer sua interpretação pessoal, se colocando nessa pista textual na qual sua presença pode se efetuar. Diante dos aspectos encontrados em nossa investigação, pudemos observar como a literatura pode proporcionar uma viagem nesse vasto universo das leituras que incluem o leitor como categoria estética. Percebemos isso, principalmente, ao tratarmos sobre a poesia de autoria feminina e seu enfoque emocional, plasmado no erotismo dos corações, caracterizado nos poemas de Marisa Alverga.

Entendemos que a valorização de autores regionais se faz necessária no contexto literário, focando aqui especificamente autores nordestinos e paraibanos, principalmente as mulheres, as quais muitas vezes não tem seu devido reconhecimento. Há a necessidade de espaço para essas vozes serem enaltecidas, que sejam reveladas para o cenário literário e social e nacional, essas que deveriam ser alvo de pesquisas acadêmicas com mais frequência. Dessa forma, teríamos significativos resultados em estudos aprofundados sobre a poética dessas autoras e, conseqüentemente, na perpetuação de seus legados literários, inclusive tendo em vista na contribuição de autoras, como Marisa Alverga possuem para a literatura no estado da Paraíba.

Sobre a autora que estudamos, pudemos entender como Marisa Alverga foi, e continua sendo, um dos marcos referenciais para a literatura regional e, até mesmo nacional, pois sua trajetória literária se efetua de modo incluso com a produção brasileira. Sendo assim, essa deve ser notoriamente reconhecida por seus feitos, de forma que não seja um legado esquecido ao longo dos anos, mas sim que seja perpetuada através de suas obras, as quais foram escritas com esse intuito. O eu poético de Marisa, buscava além de expressar os seus sentimentos e pensamentos, também construir obras que mostrassem pensamentos em relação à sociedade e tudo aquilo que a cercava, inclusive o leitor que adentra nos seus poemas pelas pistas textuais.

Em nossa pesquisa, pudemos identificar algo a mais nas poesias da autora, algo além daquilo que vinha de forma explícita em seus poemas, principalmente no que concerne à identificação de sua obra sob um viés de tristeza e saudade, tendo em vista a tematização a morte de seu filho. A partir das leituras, identificamos, para além desse posicionamento, espaços sem respostas, nos quais o leitor pode assumir esse lugar de referência, como vimos em tudo aquilo que foi exposto até aqui. Ao nos depararmos com poemas escritos em formas muitas vezes de versos livres e com rimas simples, encontramos termos que nos fizeram questionar a quem a autora se referia, daí surgiu o interesse por investigar a questão do leitor implícito e o erotismo dos corações como contexto para identificar esses sentimentos e ações poéticas. Entendemos que o erotismo a que nos referimos aqui, vai muito além do que o senso comum determina, para além de sua forma sexual, pois se trata de um erotismo que fala da necessidade pela busca da continuação do ser, num processo de descontinuidade a que é inserido o ser humano. E, associado a isso, está um leitor que é mais do que aquele que só lê, mas, sim, aquele que é parte significativa ao processo de construção e compreensão do texto, inclusive do ponto de vista estrutural dos poemas.

Portanto, podemos afirmar que os objetivos definidos no início de nossa pesquisa foram atingidos, a partir do momento em que desenvolvemos o conhecimento específico através das leituras dos poemas de Marisa Alverga. Compreendemos como o erotismo dos corações ocorre na poesia da autora tendo em vista o leitor implícito como elemento estético. Por fim, chegamos à conclusão que a poesia de Marisa expressa, de forma significativa, o conteúdo presente em seus títulos, e do corpo escrito dos poemas, remetendo a uma compreensão contextualizada sobre como sua obra desenvolve os aspectos aqui investigados, a relação entre erotismo dos corações e o leitor implícito. Esperamos que essa pesquisa sirva como inspiração para demais estudos sobre a autora, a qual merece todo o reconhecimento por seu grande legado.

REFERÊNCIAS

- ALVERGA, Marisa. **Sinfonia do adeus**. João Pessoa: UNIGRAF, 1983.
- ALVERGA, Marisa. **Sonhos esparsos**. S/l: Edição do Autor, 1991a.
- ALVERGA, Marisa. **Veleiro da saudade**. Guarabira: Edição do Autor, 1991b.
- ALVERGA, Marisa. **Encontros e desencontros**. Campina Grande: Maxgraf, 2013.
- ALBERONI, Francesco. **O erotismo**. Tradução de Elia Edel. Rio de Janeiro: Rocco, 1988.
- BATAILLE, Georges. **O erotismo**. Tradução de Fernando Scheibe. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013.
- BIDARRA, Clemara. **O erotismo: múltiplas faces**. São Paulo: LCTE, 2006.
- BRANCO, Lúcia Castello. **O que é erotismo**. São Paulo: Círculo do Livro, 1984.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.
- ISER, Wolfgang. **O Ato da Leitura: uma teoria do efeito estético**. Tradução de Johannes Kreschmer São Paulo: Ed. 34, 1996.
- JAUSS, Hans Robert. **A história da literatura como provocação à teoria literária**. Tradução Sérgio Tellaroli. São Paulo: Ática, 1994.
- MORAES, Eliane Robert; LAPEIZ, Sandra Maria. **O que é pornografia**. São Paulo: Círculo do Livro, 1984.
- SOBRINHO, Padre Emiliano Camilo (org.). **Folhetim Academia Guarabireense de Letras e Artes**. São João/PE. Casa das Bonecas, 2022.
- ZAPPONE, Mirian Hisae Yaegashi. Estética da Recepção. *In*: ZOLIN, Lúcia Osana; BONNICI, Thomas (org.). **Teoria literária: abordagens históricas e tendências contemporâneas**. 3ª ed. Maringá: Eduem, 2009.